ARTES VISUAIS E INCLUSÃO

DANIELA HENRIQUE LOPES

RESUMO:

Este Artigo é resultado de uma Pesquisa cujo objetivo é analisar a importância das manifestações artísticas da Arte enquanto disciplina extrapola os muros escolares, ou seja, o processo para a sensibilidade para a arte e suas linguagens se inicia no ambiente escolar e perdura durante o existir humano. Percebemos que as linguagens Artísticas são as Artes Visuais, o Teatro, a Música e Dança, sendo que a inclusão no processo de ensino e aprendizagem dos alunos com deficiência em sua formação e aquisição de conhecimento ainda é um desafio para que de fato a inclusão ocorra na sala de aula e na escola em que o deficiente estuda. A presente pesquisa é de cunho bibliográfico e conta com os aportes teórico metodológicos de Proença (2003); Borges (2003); Zagonel (2008); Cunha (2010); Ribeiro (2001), Barbosa (1998), Berthold (2006), Leonardo; Brayll & Rossatoll (2009) entre outros que abordam a temática proposta. A Arte vai além da leitura e representação, e compete ao ser humano sensibilizar-se e abrir-se para as possibilidades que as Artes Visuais proporcionam para uma leitura de mundo que implicará em novas formas de ser e estar na imanência da história de forma que a inclusão seja uma constante.

Palavras-chave: Artes Visuais; Teatro; Dança; Música; Inclusão.

1 INTRODUÇÃO

Em pleno século XXI a questão da inclusão está posta. Todos têm direito a educação. A Inclusão é de todos e para todos. A sociedade precisa ser inclusiva. A inclusão propõe mudança de atitude. É uma caminhada árdua e longa. A inclusão é um movimento de dentro para fora. Precisamos melhoramos o homem para obter uma Sociedade Inclusiva em Plenitude.

O presente artigo “As Artes Visuais na Educação Inclusiva” tem como objetivo compreender por intermédio da Política da Educação Inclusiva como se dá o acesso, uma vez que é direito de todos, refletir não só a permanência, mas a própria deficiência e a qualidade que damos ao processo de ensino e aprendizagem a partir do diferente e dos considerados “normais”.

O tema é espinhoso e polêmico. Não tão simples o fato de proporcionarmos ações inclusivas e termos de fato uma Escola Inclusiva. Integrar, incluir, segregar, excluir fazem são faces da mesma moeda. No entanto, temos as Artes Visuais como uma grande aliada para a inclusão de alunos com deficiência por meio do autoconhecimento auxiliando o desenvolvimento global da criança por meio das linguagens das artes permitindo a quebra de paradigmas com o fazer artístico e todas suas possibilidades.

As Políticas Públicas com iniciativas inclusivas por si só não garantem o sucesso da aprendizagem inclusiva. É preciso estarmos atentos para o fato de estarmos trabalhando com tecido humano e isso já é o bastante para que tenhamos cuidado ao desenvolvermos nossa prática pedagógicas com todos em sala de aula.

O paradigma da inclusão acontece em uma sociedade que está em constante mudanças e essas transformações estão acontecendo numa velocidade cada vez maior. A crise de paradigmas atinge a educação colocando a desconstrução de nossos preconceitos, valores e práticas que muitas vezes não respondem mais em tempos que as mudanças estão ocorrendo numa velocidade cada vez maior.

Há muito tempo o acesso foi garantido, mas ao mesmo tempo não é garantia nem aprendizagem e quiçá de ações inclusivas numa escola que vive constantes transformações. Se os professores, pais, Direção Escolar, Equipes Técnicas e Especialistas alçarem voos mais altos tudo não passará de uma bela teoria onde na prática muitos alunos ficarão aquém do que pensarmos ser de fato a Educação Inclusiva.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 A ARTE E SUAS MANIFESTAÇÕES

Essa questão é controversa e gera várias discussões e me parece salutar salientar que não se chega a um conceito do que venha a ser Arte. A arte transcende a tudo que se queira ou se tente enquadrá-la, categorizá-la, ou seja, está no cerne da arte a transgressão. Podemos perceber esse processo quando pensamos na sua representação que se constitui como a base do seu aprendizado: as artes visuais, o teatro, a música e a dança.

A palavra Arte costuma ser usada com os mais diferentes significados: a arte de em executar qualquer tarefa (arte de escrever, de falar, etc.), arte de preparar algo ou de dominar alguma técnica (arte culinária, arte marcial) (ZAGONEL, 2008).

Para o autor a definição se constitui em um problema a ser aprofundado, pesquisado e discutido por não se ter uma de-

finição precisa, uma vez que a própria arte é abrangente. Portanto, a definição de arte varia de acordo com a época e a cultura.

As Linguagens Artísticas são as Artes Visuais, o Teatro, a Música e Dança, sendo que as Artes Visuais englobam as Artes Plásticas, sendo que o campo das artes visuais abrange todas as artes que colocam a visão como elemento fundamental em que é possível "desenvolver o pensamento criativo passou a ser uma meta prioritária na preparação para o futuro, visto que os conhecimentos adquiridos hoje podem não valer nada amanhã "(CUNHA, 2010, p. 91).

As esculturas, pinturas, gravuras e desenhos, entre outros, são exemplos da Arte Visual como linguagem Artística. Já a Música, por exemplo, coloca a audição como o sentido principal se tornando um elemento essencial na Educação Infantil, por exemplo.

O Teatro abrange tanto os sons, a fala, por vezes a música, enquanto expressividade da corporalidade, elemento chave para sua realização plena. Todas as Linguagens Artísticas são igualmente importantes e ajudam o ser humano a fazer uma leitura de mundo de forma que a crítica, a criatividade e a reflexão estejam presentes como algo que possibilita ao ser humano estar no mundo de forma atuante e participativa.

Segundo Proença (2003):

Arte é a atividade humana ligada as manifestações de ordem estética, feita por artistas a partir da percepção, emoções e ideias, com o objetivo de estimular esse interesse de consciência em um ou mais expectadores, e cada obra de arte possui um significado único e diferente (PROENÇA, 2003).

beleza é a única maneira de satisfação e sensibilidade, livre de todo sentimento individualista, livre do sentimento castrador, liberta o ser humano de suas mazelas considerando como seu ideal o belo no ser humano que é livre e faz suas escolhas de ter na Arte e nas suas manifestações artísticas as condições de possibilidades de fazer sua leitura de mundo.

Segundo Ferrari (2013), a ideia de belo vai mudando com o tempo e com a época e se constitui em uma discussão de cunho filosófico para as diversas formas de compreensão do que seja o belo, o bonito, ou seja, do que venha ser a beleza ampliando a compreensão de estética e suas possibilidades de percepção pelos sentidos humanos. A Estética, como um ramo de discussão filosófico, discute compreensões de beleza ao longo dos tempos (FERRARI, 2013).

Portanto, "a arte pode ser compreendida como todo produto de uma preocupação estética, de uma vontade de beleza, quando resulta numa obra de arte de alta perfeição técnica" (RIBEIRO, 2001).

A Arte incessante busca realizar a leitura do cotidiano buscando suas conquistas e transformações, afinal, é para o cotidiano que se vive. A vida social do ser humano está em constante transformação, por meio das aquisições da arte e da ciência que se desenvolvem incessantemente.

Segundo Lukács (1978):

ciência descobre nas suas leis a realidade objetiva independente da consciência. A arte opera diretamente sobre o sujeito humano: o reflexo da realidade objetiva, o reflexo dos homens sociais em suas relações recíprocas, no seu intercâmbio social com a natureza, é um elemento de mediação – ainda que indispensável –, é simplesmente um meio para provocar este crescimento do sujeito (LUKÁCS, 1978, pp. 295-296).

A criação artística transcende a singularidade para abrir os horizontes para a estética se concretizando na individualidade vivenciada pelo ser humano em seu contexto em que realiza suas relações interativas.

O ser humano que não conhece arte tem uma experiência de aprendizagem limitada, escapa-lhe a dimensão do sonho, da força comunicativa dos objetos à sua volta, da sonoridade instigante da poesia, das criações musicais, das cores e formas, dos gestos e luzes que buscam o sentido da vida (BRASIL, 1997, p. 19).

Ao se expressar artisticamente, a criança constrói sua identidade e a autoestima aprimorando suas percepções e sensibilidades diante do que vai vendo ao seu redor e da leitura que vai influenciar no processo de aprendizado que os alunos concretizam e vivencias experiências nos diversos componentes curriculares, uma vez que a Arte pode e dever ser compreendida de forma multidisciplinar fatores estes que influenciarão positivamente na aprendizagem, na sua relação com o eu, com o outro e com o mundo.

Segundo Proença (2003), a Arte nos leva a compreensão da realidade com suas técnicas, habilidades e funções que se integram e interagem entre si de forma que esse conjunto irá possibilitar uma vivência expressiva por meio da sensibilidade que a arte proporciona para o ser humano e suas relações que estabelece no seu dia-a-dia.

Essas formas de ver e conceber a Arte se desdobram nas várias manifestações artísticas onde vamos ter as artes visuais, o teatro e a dança que será o objeto de análise e reflexão no próximo capítulo.

2.2 AS MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS

Existem diversas formas do ser humano expressar seus sentimentos, seus desejos, seja rindo, cantando, falando, ges-

ticulando, dentre outras formas em se fará a utilização das várias manifestações e, quando nos referimos a arte que em que o ser humano se utiliza das várias linguagens: artes visuais/audiovisuais, teatro, música e dança.

arte faz parte da história da humanidade. Na pré-história o ser humano já se manifestava por meio da arte, sem fazer o uso da escrita já se expressavam por intermédio da arte quer sejam símbolos, desenhos, sinais que valorizam a cultura nos dando uma visão geral de como o homem em determinado período da história se organiza e concebe o mundo, como estabelece suas relações sociais, de gênero, como a família se organiza, como se concebe o sagrado e assim por diante.

valorização da pluralidade e da diversidade cultural em todos os âmbitos e manifestações da arte contempla conceitos e princípios da disciplina Arte [...] A discussão sobre diversidade (étnicorraciais, sociais, religiosas, de gênero, etc.) inseriu uma outra discussão muito em voga, sobre respeito de aceitação das semelhanças e das diferenças culturais (BRASIL, 2006, p. 203).

As pinturas vão fazendo com que o próprio artista se comunique com o mundo, com a sociedade em que vive fazendo uma leitura das formas de ser e estar neste contexto que por meio da arte, no caso da pintura possa se expressar e comunicar, criticar, criar, recriar mostrando cenas do contexto em que estão inseridos.

Para Barbosa (1998), a pintura serve até os dias atuais como documentação que retrata a cultura de um povo com suas evoluções, esse é o caso da arte e cultura indígena dos povos que habitavam a América antes da chegada de Cristóvão Colombo, por exemplo, os maias, os astecas e os incas representando a arte pré-colombiana contada por meio de pinturas, esculturas e seus templos grandiosos construídos por pedras e materiais preciosos da antiguidade.

Na América temos as grandes pirâmides dos astecas que além de servir de observatório astronômico, as pirâmides se constituíram em locais de estudo, servindo também de locais para rituais religiosos, para reuniões políticas são monumentos que servem de fontes históricas.

Segundo Bozzano; Frenda & Gusmão (2013), essa vontade de criar, de se manifestar artisticamente vem de nossos ancestrais e estão presentes influenciando nossas relações que estabelecemos em nosso cotidiano.

Bozzano; Frenda & Gusmão (2013), ressaltam que

As manifestações artísticas mais antigas que temos conhecimento, datam de aproximadamente 40 mil anos atrás. São chamadas de arte rupestres (feitas em rochas ou de rochas). Eram feitas a partir de materiais naturais (carvão, pós minerais, sangue, pigmentos de plantas (BOZZANO; FRENDA & GUSMÃO, 2013).

Segundo os autores as diferentes manifestações artísticas como a música, a dança, as formas de representações cênicas fazem parte dos rituais e se transformam em formas de comunicação e expressão.

Temos com isso essa compreensão de que o ser humano se utiliza das diferentes manifestações artísticas para se comunicar, para transmitir conhecimento, para cultivar a cultura e, podemos dizer sem sombras de dúvida de fazer memória de suas tradições presentes ao longo da história.

As Artes Visuais se desdobram em desenho, pintura, escultura, grafite, gravura, arquitetura, fotografia, existem outras formas, vão surgindo novas formas de artes visuais/artes visuais.

Portanto, artes visuais é a atribuição dada ao conjunto de artes que se apresentam no mundo em que vivemos recorrendo a várias expressões de sua representação que tem a visão como sua principal forma de avaliação. É por meio da apreensão do que a pessoa vê que se faz os julgamentos sobre aquilo que os olhos veem. "A linguagem audiovisual, como a própria palavra expressa, é feita da junção de elementos de duas naturezas: os sonoros e os visuais. O cinema o videoarte e a televisão são expressões audiovisuais" (COUTINHO, 2003).

O teatro é tão velho quanto à humanidade. Existem formas primitivas desde os primórdios do homem" (BERTHOLD, 2006). Faz parte do arquétipo as transformações da expressão humana.

O teatro deriva do grego theatrón, que significa "lugar para contemplar". O teatro é um dos ramos da arte cênica (ou perfomativa), relacionado com a atuação/interpretação, através do qual são representadas histórias na presença de um público (a plateia). Essa forma de arte combina com discurso, gestos, sons, música e cenografia (www.conceito/teatro Conceito de Teatro, 2020).

Não há um consenso quando se refere ao "teatrão" uma vez que seu significado varia de acordo com a época e o contexto onde se visualiza a apresentação.

Teatro, originalmente, significa uma casa, ou edifício, em que são representados vários tipos de espetáculos. Ela provém da forma grega teatrón, derivada do verbo "ver" (theaomai) e do substantivo "olhar" (thea), do qual vai também derivar teoria (olhar sobre algo). Do grego, passou para o latim com a forma de Theatrum e, através do latim para outras línguas, inclusive a nossa. Com o temo passou também a designar a arte em

que o corpo em estado alterado representa uma personagem, através de ações dramáticas (VELOSO, 2011, p. 2).

O teatro pode ser considerado um espetáculo que pode ser realizado em um palco fechado ou a céu aberto em que as pessoas façam as exibições das peças teatrais extrapolando o palco, mas com a presença da plateia sempre.

As mais diferentes e mesmo antagônicas tendências coexistem pacífica ou não pacificamente. É frequente localizarmos, num mesmo espetáculo, caminhos ou soluções que se contradizem. E às vezes deste conflito na articulação interna da narrativa nasce uma inesperada coerência. As mais radicais experiências frequentemente abalam os alicerces das poucas certezas (PEIXOTO, 1983).

O teatro tem um papel de fundamental importância para o entretenimento da população que na sua nascente influenciou a história da humanidade com a cultura e a sociedade propondo grande transformação no ser humano e sua forma de ser, estar e interagir por meio de suas ações e relações que estabelece com os outros.

O raio de ação do teatro, portanto, inclui a pantomima de caça dos povos da idade do gelo e as categorias dramáticas diferenciadas dos tempos modernos. O encanto mágico do teatro, um sentido mais amplo, está na capacidade inexaurível de apresentar-se aos olhos do público sem revelar seu segredo pessoal (BERTHOLD, 2006, p. 14).

O teatro além de se constituir uma manifestação artística leva em consideração o contexto histórico do próprio teatro e suas diferentes culturas com o objetivo de levar diversão, informação e entretenimento aos expectadores.

A linguagem teatral conta o tempo real, o tempo dramático, o tempo da escrita em que a obra foi produzida, há também o espaço que diz respeito aos locais em que os fatos acontecem que pode ser o espaço real (cênico) e o espaço psicológico e temos os personagens, as pessoas que podem ser protagonistas (principais) e os coadjuvantes (secundários).

Temos a plateia que se constitui em público que prestigia a peça com os cenários que corresponde ao espaço em que se transformara em palco para a representação da história, da peça que será encenada com o figurino que apresentará as vestimentas utilizadas pelos personagens em cenas que comporão o contexto em que retrata a peça teatral.

Por fim tempos a iluminação que irá compor o cenário com a iluminação cênica e pôr fim a sonoplastia que se preocupa com o uso de sons, aqui pode estar presente a música, ruídos, falas, sons de várias espécies dentre outros.

Na verdade, a linguagem teatral movimenta uma série de instrumentos e recursos que irão compro o espetáculo que poderá ser a exibição de uma histórica clássica da Literatura, uma cena da vida cotidiana das pessoas, um Musical, uma Ópera, enfim, o teatro tem recursos multifuncionais para entreter o seu público, sua plateia.

Outro recurso artístico, ou seja, outra linguagem que compõe a Arte é a dança que nada mais são do que movimentos ritmados em sintonia com a música com passos, gestos, movimentos coreografados, podem ser improvisados ou em uniformidade, a dança movimenta o corpo e possibilita configurações espaço-temporais e os vários modos de perceber as transformações do cotidiano, revelando histórias, afetos, encontros, desencontros, memórias e imagens de tudo o que é vivido.

De acordo com Straus (1966/1971),

O problema do movimento vivido está incluído no fenômeno básico da mudança, em um chegar a ser. 'Querer mover-se', somente é possível a um sujeito que ao estar ele mesmo incluído em chegar-a–ser, chega a ser diferente [...] Assim é evidente que o lugar aonde me encontro agora constitui-se de circunstâncias, assim, jamais me encontro inteiramente em um tempo e lugar particulares (STRAUS, 1966/1971, p. 70).

Straus (1966/1971), sinaliza que enquanto seres humanos experimentamos o movimento em sua vivência que pode assustar ao deparar-se com a percepção do mover-se por si mesmo, ou seja, "nuestros movimentos no sólo nos permiten actual em el mundo, sino que en cada movimento nos sentimos a nosotros mismos" (ALARCÓN, 2009, p. 6).

Portanto, é de grande importância refletir sobre a dança, linguagem artística altamente humana.

La danza es el arte del movimento del cuerpo humano. Sí se compara este arte con la música se puede decir que la relación que el bailarín tiene con su proprio cuerpo es semejante a la de un instrumento musical que tiene la capacidad de tocarse a sí mismo. La danza es una forma de movimiento cuyo principio es el "moverse a si mismo (ALARCÓN, 2009, p. 4).

Segundo Alarcón (2009), a dança é a arte que tematiza o movimento do corpo humano. O corpo que dança toca a si mesmo em movimento que "move a si mesmo". A dança pode fazer parte do rito, símbolo, mito e arte, ou seja, é o ser humano que coloca toda vida nesse ato criador, como ato mágico, chegando a ser considerada a mãe de todas as artes no tempo e no espaço (BO-

NILLA, 1964).

Os elementos constitutivos da dança são o espaço (direção, nível, amplitude, fogo, ordem, forma); ritmo (tempo, duração, ênfase, compasso); modo (como o corpo é representado na dança) e a dinâmica (força, energia, tensão, relaxamento e fluxo). Logo, ações político-dançantes fizeram a arte se nutrir na instauração de coreografias sociais menos sufocantes e utilitaristas.

[...] só assim pode uma cidade deixar de ser essa amálgama de construções e leis criados com o objetivo de se controlarem cada vez mais totalmente os espaços de circulação (de corpos, desejos, ideias, afetos); só assim pode uma cidade se tornar uma coreografia de atualização de potências políticas [...] (LEPECKI, 2011, p. 49).

O gesto criativo da dança, por exemplo, resulta em relações menos cristalizadas com o espaço e o tempo com possibilidades de ações políticas em que os copos possam usufruir dessa linguagem artística no contexto em que vivem (ARENDT, 1998).

A dança dos corpos vai se concretizando e vai envolvendo-os em uma música que é uma das formas das linguagens artísticas de se apresentar aos seres humanos e que interfere na forma de ser e estar no mundo e que faz parte das Artes Visuais que possibilita a inclusão de alunos com singularidades próprias que demandam intervenções direcionadas para um aprendizado significativo e inclusivo.

Segundo Barbosa (1988):

[...] A arte é tão importante que existe desde o tempo das cavernas [...] Quando há uma crise educacional, a primeira disciplina que se corta é a arte. Mas apesar disso, resiste até os dias de hoje porque a arte é o esforço do ser humano para representar o mundo ao seu redor e representar também os ritmos constantes da vida. Então o ensino da arte hoje mudou muito. O modernismo entronizou a importância da expressão para a criança, para o adolescente e para o adulto. Liberou o adulto de normas rígidas e prescrevia a ideia de que a arte é interioridade e que você precisa liberar a sua expressão para organizar as suas imagens, fazer uma espécie até de edição de imagens [...] (BARBOSA, 1998, p. 1).

A educação é um direito fundamental do cidadão, garantido pela Constituição Federal. Neste sentido, é preciso garantir à pessoa com necessidades especiais tudo aquilo a que ela tem direito, conforme suas possibilidades. É necessário ter um olhar individualizado, conhecendo as dificuldades e potencialidades do aluno, planejando estratégias de aprendizagem em que oportunize atividades que estimulem a descoberta, a inventividade e a criatividade que ajudarão no desenvolvimento dos processos mentais, exercitando a atividade cognitiva estimulada de forma intencional na prática docente.

Segundo Leonardo, Brayll & Tossatoll (2009):

Há potencialidade e capacidade nas pessoas com deficiência, mas entende que, para estas poderem desenvolvê-las, devem ser lhes oferecidas condições materiais e instrumentais adequadas. Com isso, deve-se oferecer a tais pessoas uma educação que lhes oportunize a apropriação da cultura histórica e socialmente construída, para melhores possibilidades de desenvolvimento (LEONARDO; BRAYLL & ROSSATOLL, 2009, p. 1).

Costa (2000) evidencia a importância de trabalhar a Arte Visual junto a crianças com deficiência, no sentido de promover a motivação e a criatividade, contribuindo para a construção de sujeitos mais sensíveis, prontos para descobrir suas habilidades e talentos. O autor mostra a importância de trabalhar a Arte para que a criança se expressar livremente, e isso se faz necessário para as expressarem o que existe em seu mundo interior e em sua personalidade.

O interesse de trabalhar a arte com o portador de deficiência surgiu da observação feita, pelos profissionais, da potencialidade dos seus alunos e da necessidade de criar oportunidades para desenvolver esse potencial, reconhecendo a arte como um caminho para o desenvolvimento global do indivíduo. Inicialmente, foi trabalhado como apoio psicopedagógico e não a arte pela arte (BRASIL, 1999, p. 08).

Portanto, com a inclusão, profissionais da educação necessitam buscar novos conhecimentos para sua prática pedagógica. O professor deve inicialmente estar aberto a quebrar paradigmas e manter-se constantemente atualizado com as mudanças educacionais contribuindo para a criação de um ambiente inclusivo com qualidade.

É o professor de arte quem instiga o educando ao processo criativo, sendo um mediador de oportunidades. Pois, este profissional "[...] tem ao seu alcance todo o patrimônio cultural da humanidade para enfocar cada elemento da linguagem artística, ou seja, deve-se comparar movimentos culturais, autores e obras, enriquecendo a perspectiva do aluno" (BRASIL, 1999, p. 131).

O desafio está posto para que o professor preparar o aluno através de atividades que o faça valorizar a disciplina de Arte, compreendendo a mesma na sua dimensão histórica, cultural e de linguagem. A arte tem um papel importante, pois ajuda na formação de sua personalidade, promovendo sua socialização e muitas vezes propiciando a sua inserção social e profissional.

Através do conhecimento da arte o aluno é capaz de compreender o mundo, ela

favorece a comunicação, expressão e linguagem, que quando estimulada, pode contribuir para o desenvolvimento da percepção, imaginação, raciocínio criativo e também sensibilidade.

O ser humano que não conhece arte tem uma experiência de aprendizagem limitada, escapa-lhe a dimensão do sonho, a força comunicativa dos objetos à sua volta, da sonoridade instigante da poesia, das criações musicais, das cores e formas, dos gestos e luzes que buscam o sentido da vida (BRASIL, 1997, p.19).

O conhecimento teórico prático é essencial para o desenvolvimento do trabalho em sala de aula para aguçar o potencial criador do aluno, dando oportunidade para o desenvolvimento da coordenação motora, campo emocional e artístico, incluindo a diversidade cultural.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de aprendizagem não envolve apenas como se aprende, mas também como se ensina, principalmente quando se trata do ensino na escola e, na disciplina de Arte, o docente da escola aprimora seus conhecimentos e desta forma é possível usar metodologias que ajudem os alunos com deficiências a desenvolver suas habilidades permitindo o desenvolvimento crítico e criativo, facilitando o pensamento artístico e estético.

A arte proporciona aos seres humanos expressar sentimentos e emoções, ou seja, o artista trás o sentimento, a expressão que gostaria que o seu público tivesse ao ver sua obra e isso se busca por meio de técnicas para que esse sentimento alcance o seu objetivo que é sensibilizar o seu público com sua arte.

A utilização das diferentes manifestações de arte, ou seja, o uso das diferentes linguagens dentro da arte é muito utilizado uma vez que a linguagem é uma forma de comunicação e a arte é uma forma de comunicação e a música sensibiliza o ouvinte, o faz julgar o que é belo, o que é bonito e a beleza se faz presente.

A linguagem da Arte se utiliza de diferentes meios, isto quer dizer que podemos fazer o uso do texto, da imagem, do som, da dança, da fala no teatro e isso requer o uso de diferentes técnicas unindo as diferentes linguagens para se comunicar expressando a vida das pessoas em determinado contexto histórico.

A arte influencia a forma como ser humano vê o mundo, e se a arte é uma expressão do artista para o mundo que se expressa por meio de sua obra de arte, ele comunica, diz, propõe, critica, reflete tudo isso por intermédio de sua arte que e de tudo aquilo que quer comunicar ao seu público.

A aprendizagem não é um processo fixo, portanto, é possível aprender de diferentes formas com uma certa flexibilidade que varia de pessoa para pessoa e que as artes visuais, o teatro, a dança e a música permeiam esse processo de aprendizagem que vai tornando possível viver de forma singular em um mundo em constante transformações.

Por fim, penso que a Arte está em constante transformação e se constitui em um processo em que o ser humano põe em prática uma ideia, ou seja, o ser humano faz o uso das diversas manifestações de Arte e lhe dá as condições necessárias para se comunicar e interagir com o mundo de forma inclusiva e libertadora.

REFERÊNCIAS

ALARCÓN, M. La Inversión de La Memoria Corporal en danza. A Parte Rei. Revista de Filosofia, 66, 2009, 1-7.

ARENDT, H. O que é Política? Fragmentos das Obras Póstumas. Tradução Reinaldo Guarany. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

BARBOSA, Ana Mae. Tópicos Utópicos. Belo Horizonte: C/Arte, 1998.

BERTHOLD, Margot. História Mundial do Teatro. 3. Ed. São Paulo: Perspectiva, 2006.

BOZZANO, Hugo B.; FRENDA, Perla. & GUSMÃO, Tatiane Cristina. Arte em Interação. Volume Único. São Paulo: IBEP, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte.

Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais Adaptações Curriculares: Estratégias para a Educação de Alunos com Necessidades Educacionais Especiais.

Brasília: MEC/SEF/SEP, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Orientações Curriculares para o Ensino Médio:

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. V. 1. Brasília: MEC/SEB, 2006.

CONCEITO DE TEATRO. Disponível em www.conceito/teatro Acesso em 10 abr.

2024.

COSTA, R. X. A Socialização do Portador de Deficiência Mental através da Arte. Revista Integração. Ministério da Educação/

Secretaria de Educação Especial, v. 12, p. 16-19, 2000. Edição Especial.

COUTINHO, Laura Maria. O Estúdio de Televisão e a Educação da Memória.

Brasília: Plano, 2003.

CUNHA, Nylse Helena Silva. Brinquedoteca. Um Mergulho no Brincar. 4. Ed. São Paulo: Aquariana, 2010.

CUNHA, Susana Rangel Viera. Cor, Som e Movimento. Porto Alegre: Mediação; 2010.

FERRARI, Solange dos Santos Utuari; LIBÂNEO, Daniela Leonardi; SARDO, Fábio;

FERRARI, Pasvoa Fernando. Por Toda Parte: Volume Único. São Paulo: FTD, 2013.

LEONARDO, N.S.T.; BRAYLL, C.T.; ROSSATOLL, S.P.M. Inclusão Escolar: Um Estudo acerca da Implantação da Proposta em Escolas de Ensino Básico. Revista Brasileira de Educação Especial, Marília, v.15, n.2, mai./ago. 2009. Disponível em:.

Acesso em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttex&pid=S141365382009000200008 10 abr. 2024.

LEPECKI, A. Coreopolítica e Coreopolícia. ILHA, vol.13, Nº 1, 2011, Florianópolis:

UFSC, 2011.

LUKÁCS, George. Introdução à Estética Marxista. 2. Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

PEIXOTO, Fernando. O que é Teatro. 5. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1983.

PROENÇA, Graça. História da Arte. São Paulo: Ática, 2003.

RIBEIRO, António Sousa. A Retórica dos Limites. Notas sobre o Conceito de Fronteira. In: SANTOS, Boaventura Sousa. (Org.). Globalização: Fatalidade ou Utopia? Porto, Afrontamento, 2001.

STRAUS, E. Psicologia Fenomenológica. Buenos Aires: Paidos, 1971. (Original publicado em 1966).

VELOSO, Antonio (2011). Disponível em: www.virtual.epm.br 10 abr. 2024.

ZAGONEL, Bernadete. Arte na Educação Escolar. Curitiba: IBPEX, 2008.